

A presença do Racionalismo Cristão na poesia do António Januário Leite

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-5694-5781>

RESUMO

Pretendemos, com este artigo, abordar o Racionalismo Cristão na poesia de António Januário Leite (1867-1930), natural do Paul, ilha de Santo Antão, Cabo Verde. Trata-se de um poeta que, após um período áurico na sua vida, experienciou momentos de grandes infortúnios. (Luz, 2019). Por essa razão, passou a tematizar uma certa negatividade e o questionamento do homem como “pretensiosa criatura que” não passa de um “nada”, que, por exemplo, podemos ler no poema “Humanidade”, onde nos mostra o seu desencanto com o mundo. Isso justifica a abordagem que passou a fazer do Racionalismo Cristão, uma filosofia espiritualista codificada por Luís de Matos (Cristão, 2015), como forma de salvação espiritual da humanidade.

PALAVRAS-CHAVE

Cabo Verde; António Januário Leite; Poesia; Racionalismo Cristão.

The presence of Christian Rationalism in the poetry of António Januário Leite

ABSTRACT

With this article, we intend to address the presence of Christian Rationalism in the poetry of António Januário Leite (1867-1930), born in Paul, Santo Antão Island, Cape Verde. It is about an poetry who, after a golden period of his life, lived moments of great misfortune. Therefore, he began to address a certain negativity and the questioning of man as a “pretentious creature that” is nothing more than “nothing”, which, for example, we can read in the poem “Humanity” (“Humanidade”), where he shows us his disenchantment with the world. This justifies the approach he took to Christian Rationalism, a spiritist philosophy codified by Luís de Matos (Cristão, 2015), as a form of spiritual salvation for humanity.

KEYWORDS

Cape Verde; António Januário Leite; Poetry; Christian Rationalism.

* Doutorado Contratado da NOVA FCSH e Investigador Doutorado Integrado do CHAM, Centro de Humanidades, da NOVA FCSH, onde foi Bolseiro de Pós-Doutoramento, é Doutor em Estudos Portugueses, especialização em Literaturas e Culturas em Língua Portuguesa (2013), pela NOVA FCSH. Possui uma vasta experiência profissional, sobretudo na docência em Portugal e em Cabo Verde, no setor editorial e na bibliotecnia. É Presidente do Júri do Prémio Literário Januário Leite. Participa no “Programa Cientificamente Provável” através do CHAM. Em 2021, com a “Cartas com Ciência”, ganhou o segundo lugar do Prémio *Go Green GO Social* NOVA FCSH / Santander Universidades. É Vogal da Mesa da Assembleia Geral da Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia (AICL). É, ainda, membro do projeto CONCHA, financiado pela EU e do projeto WomenLit, financiado pela FCT. E-mail: hluz@fcs.unl.pt

Presença de Racionalismo Kristão ne puezia de Antóne Januáriu Leite

RESUMU

Nôs te pretendê, kесе ertige, abordá presença de Racionalismu Kristão ne puezia de Antóne Januáriu Leite (1867-1930), un pueta natural de Poul, ilha de Santu Antão, Kabu Verde. El te tratá de un pueta ke, depoj de un bon periúde ne vida, el experiensíá momentus de grandes infortúnus. Pur isu, el passá te tematizá un certa negetividade i kestionamentu du omen komu “pretensioza kriotura” ke n de pasá de un “nada”, ke, pur ezemplu, nós podê êê ne sê puema “umanidade”, ondê ke el te mostrá nós sê dezenkontre k’mundu. Isu te justifiká a abordajen kel pasá te fezê de Racionalismu Kristão, un filusufia espiritualista Kodifikode pe Luís de Matus (Kristão, 2015), komu salvasão espiritual de humanidade.

PALAVRAS XAVE

Kabu Verde; Antóne Januáriu Leite; Puezia; Racionalismu Kristão.

1. Enquadramento

O presente artigo procura argumentar alguns vestígios do Racionalismo Cristão na poesia de António Januário Leite (1867-1930). Mais conhecido por Januário Leite, o poeta natural do Paul, ilha de Santo Antão, viu a sua terra natal como “extremosa”, onde nasciam e cresciam rosas e laranjeiras quando chovia. (Leite, 2005). Isso porque, na visão do também poeta Jorge Barbosa, seu amigo, quando chovia os locais conseguiam cultivar alguns produtos, como a banana, a laranja, o acaju, o café, a uva, a batata, o milho – base da cachupa, a cana sacarina – base do grogue e do mel, o marmelo, e a goiaba. (Luz, 2013).

O próprio Jorge Barbosa, ao fazer uma radiografia do arquipélago no poema “Ilhas”, dedicado ao seu amigo Jaime de Figueiredo, mencionou o Paul, mormente às suas águas nas ribeiras onde, segundo o próprio, “ às vezes, crescem rumorosas, caudalosas e levam árvores, casas, pedregulhos!”. (Barbosa, 2002, p. 37). Essas ribeiras também são abordadas na poesia de Januário Leite, justificadas pelo facto de ter vivido no Chã da Margarida, Vila das Pombas, vivência que o permitiu acompanhar o percurso da água da chuva em direção ao mar, além de banhar nela e de presenciar a sua mudança de cor resultante das enxurradas que encontrava à sua frente. Veja-se o poema “Meu Ribeiro”:

Corre, corre eternamente,
Meu ribeiro de cristal,
Desenrola na corrente
As águas do teu canal.

Dia a dia eu te contemplo
Nesse teu correr insano,
Imitando um longo templo,
Comprimindo o som humano.

[...]

Quantas vezes pequenino,
Sem desenganos, sem mágoas,
Ignorando inda o destino,
Me banhei em tuas águas?

Então mil cores formosas
Via nas águas brilhar;
Nas tuas margens limosas
Mil bichinhos a boiar
Quando a chuva te engrossava
A corrente murmurosa,
Mais ainda me exultava
Porque vinhas cor de rosa.
[...].
(Leite, 2006, p. 80).

Trata-se de uma transcrição onde o poeta nos concede a sua rememoração de factos do Paul quando chovia. Apresenta-nos, igualmente, um preâmbulo de uma vida que teve momentos felizes, apesar de, numa fase posterior, se ter atido ao sofrimento justificado por diferentes circunstâncias da vida.

2.O sofrimento & saudade: o Racionalismo Cristão

O sofrimento manifestou-se na vida de Januário Leite através de diferentes formas, pelo que não conseguiu reorientar o seu livre-arbítrio, um conceito que é visto como “faculdade espiritual orientada pelo raciocínio e controlada pela vontade. Quanto maior for o poder de raciocinar, mais fácil se torna o governo do livre-arbítrio. Livre-arbítrio quer dizer liberdade plena de ação, tanto para o bem quanto para o mal”. (Cristão, 2015, p. 53).

No poema “Ilusão (II)”, dedicado ao seu amigo José Cupertino de Brito, o poeta dá-nos a conhecer alguns males do espírito que nem a Ciência consegue curar. Isso desencadeou-lhe algumas desventuras e amarguras decorrentes, sobretudo, do amor da sua prima Helena que perdeu ainda na juventude. (Leite, 2005). Desta feita, o sofrimento, considerado um sentimento ambivalente por autores como Caruso Samel, pode ter, apesar de tudo, a função de acordar o homem para novos factos da sua

existência. Trata-se, pois, de um sentimento que se manifesta através de diferentes formas físicas e morais e que faz parte da vida. É a base da própria evolução espiritual do homem. (Samel, 2005). É por intermédio desse sentimento que as pessoas “despertam para as realidades da vida e para a necessidade de o evitar através do bom uso do seu livre-arbítrio. Não é uma qualidade ou atributo do espírito, mas um meio, uma necessidade que serve para corrigir o rumo certo da evolução espiritual”. (Samel, 2005, p. 287).

Em consequência do sentimento anteriormente referido, Januário Leite cultivou a saudade, considerado positivo, pelo autor citado anteriormente, visto que remete os indivíduos para determinadas anamneses positivas do passado. Neste sentido, ele defende que:

A saudade é um sentimento positivo, porque ela nos traz à mente as boas lembranças do passado. Não se tem saudade do presente e, muito menos, do futuro. Tudo quanto vivemos no passado ficou [registado] em nossa consciência e constitui a nossa memória atual. Fatos e situações das mais diversas, boas e más ações ali estão guardadas como se fossem fotografamas de um filme cinematográfico ou de uma fita de videocassete. A saudade, quando revela um sentimento muito forte nos comove, trazendo as emoções vividas naquele instante passado, provocando prazer ou dor, conforme a emoção predominante que sustentou o episódio a que estamos nos religando. (Samel, 2005, p. 129).

Ora, Januário Leite, além de ter experienciado o sofrimento, viveu com muitas saudades do que foi quando era jovem, da sua “santa mãe” e da sua referida amada. Neste sentido, movido por diferentes experiências, produziu textos dispersos e inéditos que foram publicados postumamente, havendo a destacar o poemário *Poesias* (1952), por ter merecido uma nota do poeta Jorge Barbosa (1902-1971), um dos fundadores da revista *Claridade*, a par de nomes como Baltasar Lopes da Silva (1907-1989) e Manuel dos Santos Lopes (1907-2005), ao ter referido que: “Editado pela Associação Académica do Mindelo, foi recentemente publicado o livro *Poesias*, do malogrado poeta cabo-verdiano Januário Leite. Creio que [...] conseguiu, entretanto, mostrar-nos o cantor e o seu lirismo, que era o eco afinal desse lirismo de então [...]”. (Barbosa, 1953, p. 39).

A referida temática da saudade marcou a vida do poeta e grande parte dos seus textos, fazendo com que a sua escrita unisse diferentes componentes que revelaram a sua sensibilidade devaneadora e a sua concepção da vida. Esta temática é uma constante na sua poética, uma vez que, infelizmente, a partir de um determinado

momento da sua vida passou a viver um profundo suplício interno que se transverteu num marasmo, para quem o amparava e condicionava o reflexo das suas confissões (Luz, 2019), conforme pressupomos anteriormente. Por esta razão, também passou a ver a figura da mãe, de quem rememorava com muita nostalgia, como um “anjo do céu”, que o “Senhor deu ao homem”, além de ser a sua “santa amiga”. Leia-se o seguinte excerto do poema “Mãe”, dedicado ao seu cunhado e amigo Firmo Ferreira Lima:

Mãe!... é nossa santa amiga,
Que os pesares nos mitiga
Com um só dos seus olhares!
É tão grande o seu amor,
Como o dia o fulgor
Na amplidão dos céus e mares!

[...].

Só a mãe não muda da terra
O amor que seu peito encerra,
Esse amor imaculado!
Cada dia é mais crescente,
Cada dia é mais ardente
Inabalável ao fado!

Mãe!... é um anjo do céu
Que o Senhor ao homem deu
para alívio do seu mal!
Mãe, cria o filho nos braços
e depois lhe endereça os passos
na senda da sã moral!

[...].

(Leite, 2005, p. 121).

Para o mesmo assunto, podemos referenciar outros textos, como o poema “Saudade”, que dedicou à sua mãe:

Alma mais simples do que a flor singela
e coração de rola a mais sentida,
a minha santa mãe inesquecida,
era o ideal das mães... tal era ela!

Jamais verei a luz da minha estrela
No céu caliginoso desta vida!...
Que resta à alma, pela Dor vencida
Nas trevas desta noite de procela?

[...]



Existe no teu mundo, a Eternidade:
Mãe! Põe dum lado o teu amor imenso
E, de outro lado, põe minha saudade!... (Leite, 2006, p. 21).

Imerso, por vezes, numa sensação pessimista, marcada pela “dor da saudade”, o poeta sentiu a necessidade de se abrigar numa concepção invisível da vida, manifestada no seu interesse para o entendimento do Universo. (Luz, 2019). A partir desse momento, entre outras temáticas, passou a abordar o Racionalismo Cristão, filosofia espiritualista “codificada por Luís de Matos, entre 1910, ano da sua fundação [no Brasil], e “1914, quando publicou a primeira edição do livro então intitulado *Espiritismo Racional e Científico (christão)*”. (Cristão, 2015, p. 11). Assim, com a designação, até 1940, de Espiritismo Racional e Científico Cristão, S. Vicente foi a primeira ilha a receber em Cabo Verde, em 1911, e tem sido o seu principal impulsionador no país. (Luz, 2019). É vista como “uma filosofia espiritualista que trata da evolução do espírito. Explica, através da razão e do raciocínio, o que somos e o que fazemos no planeta-escola que é a Terra”. (Cristão, 2015, p. 13).

Ela vê o Universo como um composto “de Força e Matéria. A Força é o princípio inteligente, imaterial ativo e transformador. A Matéria é o elemento passivo e amoldável. [...] o princípio inteligente é também designado frequentemente por Força Criadora, Grande Foco ou Inteligência Universal”. (Cristão (a)., 2006, p. 15). É por esta razão, que no poema “Doze anos”, Januário Leite testemunha um combate travado, de forma inglória, entre o espírito e a matéria: “Doze anos! treze! de combate inglório, / travado entre o espírito e a matéria! / tentar criar em vão um reportório / num crânio ermo de luz, Deus, que miséria!”. (Leite, 2005, p. 76). “ A Força – que incita e movimenta todos os corpos (Matéria) – é o princípio inteligente que interpenetra todo o Universo. Esse Princípio Inteligente é compreensível pela maioria das pessoas como Deus, que o Racionalismo Cristão prefere denominar Força Criadora, Grande Foco ou Inteligência Universal, da qual somos uma parcela, uma emanção, que contém os mesmos atributos em forma latente, para serem desenvolvidos aperfeiçoados nas inúmeras existências por que passamos na Terra.” (Cristão, 2015, p. 14).

A sua entrada em Cabo Verde teve um grande impacto nos ilenhos, embora, inicialmente, não tenha sido aceite pelo regime colonial e pela igreja católica. Apesar dos obstáculos iniciais, muitos cabo-verdianos entenderam que os ajudariam a ter uma vida espiritual equilibrada, através da adoção dos preceitos normativos de conduta e “dos princípios [...] que melhor se ajustem às ocasiões, para obter êxito nos seus

comportamentos e ter uma boa assistência espiritual”. (Cristão, 2015, p. 131). Veja-se alguns dos seus princípios:

(1). Fortalecer a vontade para a prática do bem; (2). Identificar, para poder repelir, os maus pensamentos e fazer bom uso do livre-arbítrio; (3). Cultivar pensamentos elevados em favor do semelhante; (4). Não desejar para os outros o que não quer para si; (5). Estender [o] seu auxílio a quem dele necessitar, mas não contribuir para sustentar a ociosidade e os vícios de quem quer que seja; (6). Ter consideração pelo ponto de vista alheio, principalmente quando manifestado com sinceridade; [...]. (19). Dedicar-se integralmente à segurança e à estabilidade do lar; (20). Apurar ao máximo o sentimento fraternal da amizade para com as pessoas de bem, com a finalidade de intensificar a corrente harmônica afim do planeta, em benefício comum. (Cristão, 2015, pp. 131-132).

Neste sentido, Januário Leite também conheceu esta filosofia, razão que o fez interessar-se pelo Universo, no qual, segundo o próprio, entrevia o invisível que fazia da terra um átomo; fala de uma natureza universal. (Leite, 2006). Dessas reflexões resultaram momentos de dúvidas que ele ia assinalando, daí ter dito: “E crer, mais tarde, que esse “Deus imenso / Enviasse à Terra um filho, um Deus igual, / não quadra, com franqueza, a todo o senso!”. (Leite, 2005, p. 39). Também encontramos nele o questionamento do homem, como podemos ler no poema “Humanidade”, onde também notamos o seu desencanto com o mundo:

Lastimo o nada desta vida escura,
Tão cheia de ignorância e de vaidade;

A vida da chamada Humanidades,
Que por momentos ou instantes dura.

[...]

Abre os teus olhos, Homem, vê a fundo
O que és e o que te cerca; tudo é peta:
És nada, como nada é o teu mundo!

Um grão de areia num Saará sem meta,
Ou gota de água sobre o mar profundo,
Tem mais valor que a terra... O Teu Planeta!
(Leite, 2005, p. 21).

Nesta linha de pensamento, ele aborda a adesão do Cónego António Manuel da Costa Teixeira ao Racionalismo Cristão, como se nota no poema “A um ex-vassalo do papismo”:

Padre eras... como tal, vassalo do Papismo,
Potência que viciara o credo do Messias;
E vendo que era errónea a crença que seguias,
Convicto, te abraçaste ao puro Espiritismo.

Que importa uma excomunhão, do clero o antagonismo?!
Teu gesto nobre foi... não mais hipocrisias,
Não mais ruins paixões!... regeneraste os dias
Que te restavam já, do lado deste abismo!

[...]

Mas tua causa é santa, ó padre, por sinal
Um dia triunfará... será da humanidade:
Ciência e religião... o credo universal!
(Leite, 2005, p. 46).

O Cónego, igualmente, natural da ilha de Santo Antão, estudou no Seminário de S. Nicolau, com bons resultados académicos, e falava diferentes línguas, como o crioulo, o latim, o inglês e o francês. Com apenas 26 anos foi-lhe atribuído durante algum tempo a prefeitura do Seminário Liceu. (Vasconcelos, 2011). Em agosto de 1892, foi nomeado pároco de duas freguesias na ilha da Boa Vista, onde viveu até dezembro de 1895. Durante esse período, foi considerado muito ativo como sacerdote e como educador, facto justificado pela construção da igreja de São João, a remodelação da de Santa Isabel, a par da capela da Conceição, pela fundação da Associação Escolar Esperança, em 1895, e a criação de sete escolas primárias na ilha da Boa Vista. (Vasconcelos, 2011). Para João Vasconcelos:

Homem devotado à instrução popular, e nisso herdeiro do espírito das Luzes, Teixeira era também um oficial da religião do Estado e um temperamental dado à polémica pública. Uma das primeiras disputas que travou na imprensa valeu-lhe a inimizade do representante mais eminente da esquerda republicana de antes da República em Cabo Verde, Aurélio António Martins. (Vasconcelos, 2011, p. 113).

A sua mudança para o Racionalismo Cristão deveu-se ao facto de ter sofrido muitos infortúnios enquanto padre, muito na linha do Januário Leite que, por exemplo, foi expulso da docência, caluniado e sofreu muitas perseguições. Em 1909, o dito Cónego também sofreu um infortúnio quando fazia a gestão financeira da Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Nossa Senhora do Rosário da ilha de S. Nicolau e cumpria o seu artigo 4.º nos períodos de seca e fome: “Abonar aos irmãos por empréstimo, sob condições módicas, as quantias disponíveis dos seus fundos”. (Apud Vasconcelos, 2011, pp. 114-115). Nessa tentativa de ajudar esses “irmãos”, ele,

muitas vezes, não recebia de volta o dinheiro emprestado, razão que fez João Vasconcelos considerar que:

As coisas ficaram feias para o cónego Teixeira. Depois de apontar alguns desajustes entre as verbas orçamentadas e as aplicadas nos exercícios 1903 e 1904, o bispo [D. António Moutinho] identificou como problema principal da administração financeira da irmandade a prodigalidade e a tolerância excessivas dos membros da mesa para com os devedores. O crédito mal parado punha em risco o cofre da instituição”. (Vasconcelos, 2011, p. 115).

Face ao exposto, foi convocada uma assembleia extraordinária com o propósito de se escolher uma nova direção da irmandade, fazendo com que o cónego tivesse escrito uma longa carta ao governador da província de Cabo Verde, onde se pode ler o seguinte:

[C]ostume nesta província certas pessoas aproveitarem a chegada de um governador novo, para fazerem triunfar as suas intrigas e maldades, como que aproveitando da falta do conhecimento das pessoas, das coisas, das terras, e das circunstâncias, que o novo governador não pode ainda avaliar. (*Apud* Vasconcelos, 2011, p. 116).

O cónego procurou, pois, dar a conhecer “as intrigas e maldades” vigentes no arquipélago, visando traiçoeiramente ocupar o cargo exercido por outro profissional. Portanto, desiludido com a igreja católica, entrou no Racionalismo Cristão, por entender que cultivava bons princípios, assim como Januário Leite também defendeu. É por essa razão que, em forma de conclusão, podemos afirmar que o poeta procurou explicar a mudança do dito cónego para o Racionalismo Cristão e o dedicou o poema “Espiritismo”, onde defendeu que a filosofia estava a avançar e que ia transformar o mundo e a humanidade: “Brilhante como a luz, simples como a verdade, / Consoladora como a célica esperança, / Ciência e religião, o Espiritismo avança / A transformar o mundo e a velha humanidade. / O céptico Monismo e a falsa Crandade / Zelosa esta do trono e da fausta abastança, / Com exorcismo vãos e mais usança. (Leite, 2005, p. 45).

Januário Leite preludiou a abordagem do Racionalismo Cristão na literatura cabo-verdiana, uma temática que também podemos encontrar em alguns autores que o seguiram, havendo a destacar o Manuel Ferreira, Yolanda Morazzo e a Vera Duarte. Baltasar Lopes da Silva, um dos fundadores da revista *Claridade*, conforme referimos anteriormente, em entrevista ao Michel Laban referiu que: “Sempre” conheceu esta filosofia. Segundo o próprio: “Até um dos grandes amigos e admiradores meus era o barbeiro Mané Tchitche, Manuel Cabral – até me lembro, quando eu cheguei de

Lisboa, ainda formadinho de fresco, fui lá cortar o cabelo à oficina dele e fartou-se [...] de falar do Racionalismo Cristão [...]”. (Lopes *in* Laban, 1992, p. 35).

Conclusão

Argumentamos, com este artigo, a presença do Racionalismo Cristão na poesia do António Januário Leite, um poeta natural do Paul, ilha de Santo Antão, Cabo Verde, mais conhecido por Januário Leite. Esta filosofia espiritualista foi fundada e codificada no Brasil por Luís de Matos. Com a denominação inicial de Espiritismo Racional e Científico (christão), ela foi implementada na ilha de S. Vicente, em 1911, apenas um ano após a sua fundação. (Cristão, 2015). Também evidenciamos que a adesão do poeta, em apreço, ao Racionalismo Cristão deveu-se ao facto de ter experienciado muitos momentos infelizes, mormente a perda da sua mãe e do amor da sua amada Helena, além de ter sido coluniado e sofrido muitas perseguições.

Nesta linha de pensamento, Januário Leite também abordou a entrada do Cónego António Manuel da Costa Teixeira na filosofia. Essa mudança foi justificada pelo facto de ambos acreditarem que o futuro da humanidade se encontrava nela, dado os seus bons princípios.

Referências

- CRISTÃO, C.-C. do. R. (2006).(a). *A Vida Fora da Matéria*. 22.ed. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão.
- CRISTÃO, C.-C. do. R. (2015). *Racionalismo Cristão*. 45.ed. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão.
- LEITE, J. (1953). Nota sobre Januário Leite. *Cabo Verde: boletim de propaganda e informação*, 40, p. 29-42.
- LEITE, A. J. (2006). *Poesias*. São Vicente: Gráfica do Mindelo.
- LEITE, A. J. (2005). *António Januário Leite: o poeta além-vale*. Campinas: Editora Komedi.
- LUZ, H. (2019). Vida e obra de Januário Leite. *Revista de Estudos Lusófonos, Língua e Literatura, dos Colóquios de Lusofonia*, 31(32), pp. 100-103.
- ROMANO, L. (1988). O Perfil Poético Biográfico de António Januário Leite. *Terra Nova*, 144, pp. 4-6.

SAMEL, C. (2005). *Reflexões sobre os Sentimentos*. 4.ed. Rio de Janeiro: Racionalismo Cristão.

SILVA, F. L. (1991). Lembrando Januário Leite. *Notícias*, 35, pp. 14-15.

VASCONCELOS, J. (2011). *Histórias do Racionalismo Cristão em São Vicente de 1911 a 1940*. São Vicente: Tipografia de São Vicente.

LABAN, M. (1992). *Cabo Verde: encontro com escritores*, vol.1, Porto: Fundação Eng. António de Almeida.

Recebido em: 12/01/2023

Aceito em: 17/06/2023

Para citar este texto (ABNT): LUZ, Hilarino Carlos Rodrigues da. A presença do Racionalismo Cristão na poesia do António Januário Leite. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº2, p.214-224, jul./dez. 2023.

Para citar este texto (APA): Luz, Hilarino Carlos Rodrigues da. (jul./dez.2023). A presença do Racionalismo Cristão na poesia do António Januário Leite. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (2): 214-224.